

087

IDENTIDADES CULTURAIS E TECNOLOGIAS DO IMAGINÁRIO: CONEXÕES ENTRE CINEMA BRASILEIRO E OUTRAS MÍDIAS FIN DE SIÈCLE. Ricardo Romanoff Antunes, Guilherme Brendler, Cristiane Freitas Gutfreind, Ana Carolina Escosteguy (orient.) (PUCRS).

Nessa fase do projeto, analisamos as representações de personagens femininas e suas relações com o gênero masculino nos longa-metragens *Houve uma Vez Dois Verões* (2002), *O Homem que Copiava* (2003) e *Meu Tio Matou um Cara* (2004), dirigidos por Jorge Furtado. O objetivo principal é investigar os filmes pelo viés do gênero, na dimensão cultural e relacional da categoria, sem que os termos masculino e feminino sirvam estritamente de substitutos às referências para homem e mulher. Tomamos como método a análise fílmica segundo as definições de Jacques Aumont e Michel Marie, especificamente os instrumentos de descrição de elementos e de citação de diálogos, no intuito de alcançar os aspectos simbólicos dos registros cinematográficos. Apontamos como conclusão parcial que é possível estabelecer conexões entre as representações das personagens femininas. Elas, de modo preponderante, deflagram os conflitos das tramas, ainda que os homens narrem os três filmes na maior parte do tempo. Uma única vez, nos momentos finais de *O Homem que Copiava*, a locução em *off* é exercida por uma mulher, revelando a importância da presença feminina nos longa-metragens de Jorge Furtado. Descobre-se que o desenrolar dos acontecimentos se dá a partir dos movimentos de Sílvia (Leandra Leal), embora o olhar do protagonista masculino oriente as cenas do filme.